



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**EXPERIÊNCIA DA PATERNIDADE NO CONTEXTO DA ADOÇÃO HOMOAFETIVA:  
ESTUDO DE CASO ÚNICO**

Georgia Roberta Kehl<sup>a</sup>, Paola Amaro de Carvalho<sup>a</sup>, Rafaela Della Giustina<sup>a</sup>, Joice Cadore Sonogo<sup>a\*</sup>

a) Curso de Psicologia, FSG Centro Universitário

\*Autor correspondente (Orientador)

Joice Cadore Sonogo,

Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP:

95020-472

**Palavras-chave:**

Paternidade. Adoção. Homoafetividade.

Psicologia. Psicanálise.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Segundo Pinho (2018), a prática da adoção surgiu ainda nos tempos dos antigos romanos e era através da adoção que alguém se tornava pai. Na Roma Antiga, as crianças eram dadas à adoção, assim como as mulheres eram oferecidas ao casamento. A contemporaneidade trouxe transformações na configuração familiar e a família passou a estar multifacetada e, ao mesmo tempo, mais frágil. Nem mesmo a adoção escapa a esta realidade, tornando mais complexa essa fragilidade (HAMAD, 2010). Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), a legislação não prevê adoção por casais do mesmo sexo, porém, a jurisprudência já admite. Inclusive, o número de adoções por mulheres sozinhas e por casais homoafetivos tem aumentado nos últimos anos, e percebe-se que a adoção não garante mais à criança somente um casal parental. A família clássica com pai e mãe corresponde cada vez menos à lista de requisitantes (HAMAD, 2010). Assim, o objetivo do presente trabalho foi investigar a experiência da paternidade no contexto da adoção homoafetiva. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a execução deste trabalho, foi realizado um estudo de caso único. O caso apresentado faz parte de um estudo maior, aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa, sob parecer número 3.202.02. O estudo foi realizado em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Os participantes foram recrutados a partir da técnica *snowball*, preencheram uma ficha de dados sociodemográficos, responderam a uma entrevista semiestruturada, bem como assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O caso a ser discutido é o de Luís (nome fictício), pai adotivo de dois meninos, de 9 e 6 anos. O desejo de se tornar pai independe da orientação sexual e, no caso de Luís, isto fica claro: “*Eu passei por todas as possibilidades que tu imagina para ser pai*”. Segundo Fonseca (2004, *apud* PINHO, 2018), existem homens que assumem o *status* paterno, mesmo não

havendo um parentesco biológico na relação com a criança. Para o psicanalista, há o reconhecimento simbólico da paternidade, atravessado pelo desejo de ter um filho, sendo este desejo inconsciente. Na fala de Luís, é possível verificar que há um comprometimento com este desejo: *“Eu dependia de alguém que não pudesse estar com uma criança, e que ela pudesse vir para mim”*. Para a psicanálise, o processo de reconhecimento paterno eminentemente simbólico e sustentado pelo desejo, é chamado de filiação (PINHO, 2018). Lacan (1988) referencia o lugar do pai ao significante Nome-do-Pai. Para o autor, *“a função de ser pai não é absolutamente pensável na experiência humana sem a categoria do significante”* (p.338). Isso nada tem a ver com os registros genital e biológico, mas sim, do que permite ao sujeito reconhecer esta realidade como sua (PINHO, 2018). A compreensão da constituição do desejo paterno é analisada a partir da passagem pelo Complexo de Édipo e influenciado também pela relação estabelecida com seu próprio pai, implicando profundas transformações no homem (GONÇALVES, BOTTOLI, 2016). Além desse aspecto, uma peculiaridade da transição para a parentalidade, no contexto da adoção, seja ela hetero ou homoafetiva, é o tempo de espera pela chegada da criança pois, na adoção, este tempo é imprevisível, conforme relatado por Luís, ao contar sobre o processo de adoção do primeiro filho: *“O meu pré-natal demorou três anos e meio. Três anos e meio, entre eu ter decidido ir até o Fórum e a chegada do Rafael (nome fictício)”*. Além disso, esse tempo indefinido pode ser gerador de ansiedade: *“é uma fase muito ansiogênica, porque tá totalmente fora do teu controle. É diferente dos casais que estão com dificuldade biológica em ter um filho pelas vias naturais”*. O processo adotivo pode ser comparado a uma gestação, onde os adotantes devem preparar-se para a chegada do filho adotivo e pensar no espaço que este irá ocupar dentro do núcleo familiar. Assim como em uma gestação, a adoção é cercada de fantasias e o processo de tornar-se pais deve ser construído diariamente, a partir da reflexão a cerca destas fantasias, medos e motivações (ROSA, 2008; ROSSATO, FALCKE, 2017).

**CONCLUSÃO:** A realização deste estudo de caso único auxilia na reflexão sobre a importância de a Psicologia debruçar-se sobre as questões referentes à adoção. Contudo, diferentemente do que costuma acontecer com casais heterossexuais, em casos como o relatado no presente trabalho, a adoção aparece como uma das principais opções para a concretização do desejo de parentalidade: *“A gente sempre quis ser pai (...) e a única alternativa seria pela adoção”*. No caso específico da adoção homoafetiva, ainda há escassez de estudos, os quais são fundamentais para que se possa compreender melhor o processo da parentalidade, contribuindo para maior conhecimento sobre o tema e permitindo ampliar o entendimento da paternidade também no contexto da adoção. Sugere-se a realização de

mais estudos e pesquisas neste contexto específico pois, como aponta Luís: “*ser pai é muito difícil, é o esporte mais radical que eu já pratiquei*”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)> Acesso em: 28/08/2019.

GONÇALVES, L. S.; BOTTOLI, C. Paternidade: A Construção do Desejo Paterno. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.48, p.<185-204>, jul./dez. 2016.

HAMAD, N. **Adoção e parentalidade: questões atuais**. Trad.: CMC. Porto Alegre: Maria Nastrovsky Folberg, Mario Fleig e Jasson Martins, 2010.

LACAN, J. **O seminário, livro 3: as psicoses (1955-1956)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

PINHO, G. S. Reconhecimento da paternidade – entre o laboratório e a justiça. **Correio APPOA**.

Ed. 279. Disponível em: <

[http://www.apoa.com.br/correio/edicao/279/reconhecimento\\_da\\_paternidade\\_entre\\_o\\_laboratorio\\_e\\_a\\_justica/615](http://www.apoa.com.br/correio/edicao/279/reconhecimento_da_paternidade_entre_o_laboratorio_e_a_justica/615) > Acesso em: 28/08/2019.

ROSA, D. A Narratividade da Experiência Adotiva - Fantasias que Envolvem a Adoção. **Psicologia Clínica**, 20(1), 97-110, 2008.

ROSSATO, J. G.; FALCKE, D. Devolução de crianças adotadas: uma revisão integrativa de literatura. **Revista da SPAGESP**, 18(1), 128-139, 2017.